

UMA CONVERSA EM LISBOA

Rubem Braga

De uma vez que cheguei a Lisboa foi um moço jornalista me procurar no hotel . Disse que desejava uma entrevista . Sentamos no bar e ele me pediu informações do Brasil . ^{Responde-lhe} ~~Disse-lhe~~ que há muito tempo estava sem notícias do Brasil ; e , que soubesse , não havia grandes novidades . Pediu-me então impressões de Portugal . Expliquei ao rapaz que de Portugal ele devia saber melhor do que eu . Naturalmente tudo o que eu podia dizer era que Lisboa é linda - Mas disso provavelmente seu jornal ~~já~~ já estava informado .

O rapaz insistiu : que eu falasse de política , por exemplo . Achei mau o exemplo e expliquei porque :

- Trabalhei anos e anos no Brasil sob um regime parecido com este . Também sou jornalista . Sei perfeitamente que se eu lhe disser o que penso em matéria política seu jornal não vai publicar . É melhor a gente tomar outro cognac e falar de outras coisas .

No fim do terceiro cognac o jovem reporter me desabafava sua melancolia . Falava da imprensa portuguesa . ^{mais de 20} ~~Depois de mais de 20~~ ^{anos} ~~anos de~~ Estado Novo - explicou - a censura se tornara desnecessária . Os jornais recebem o que devem publicar sobre certos assuntos ; todo o noticiário estrangeiro é rigorosamente filtrado e selecionado . E a censura oficial ao que ~~os~~ os redatores escrevem é dispensavel ; A própria direção dos jornais faz a censura com o maior rigor . Os próprios redatores , no momento de escrever , já se censuram - Muitos - acrescentou ele - censuram até os próprios pensamentos ; já pensam , já sentem direitinho , da maneira mais conveniente - por força do hábito ...

Responde-lhe que estava certo de que havia em Portugal muitos jornalistas contra o regime . Ele fez um gesto de desânimo: .

- Há os velhos , os que nunca aderiram a Salazar . Uns deixaram a profissão , outros continuam a trabalhar mas sabem que não podem fazer nada contra o estado de coisas . São céticos , acham que não adianta tentar coisa alguma . Uns são vigiados . Outros foram exilados ...

* - E os moços ?

- A maioria considera este regime normal . Nunca viu nada diferen

te . Adapta-se portanto , à realidade , Muitos desviam suas preocupações para as brigas literárias , as discussões sobre folk-lore...

Contou-me que há um jornal infenso ao salazarismo . Circula muito pouco , porque não pode dizer nada . Na rápida fase da "liberdade suficiente" sua circulação multiplicou-se por 100 ; os leitores precipitaram-se para lêr as verdades sobre o regime . Mas a ditadura voltou a apertar as cravelhas ...

E acrescentou :

- Toda uma geração de jornalistas portugueses foi sacrificada pelo regime . Não teve, simplesmente , uma só oportunidade de respirar . Eu por mim nasci com a Ditadura , toda minha vida tem sido sob a Ditadura . As únicas vezes em que tive gosto de escrever alguma vez foi na imprensa ~~em~~ clandestina ...

Sorri . Aquele reporter , aquele moço , tinha sido inteiramente formado sob o salazarismo . E não acreditava . E reagia . E acusava . Para mim estava feito o julgamento do regime , e ~~firmada sua sentença de morte.~~

x x x 259

ⁱⁱⁱ
A crónica acima foi escrita há dez anos. Nada mudou. Já que só a morte de Salazar libertava a inteligência portuguesa desse interminável pesadelo?

II